



A importância da farmacovigilância

A palestra de abertura do Farmoterápica Fórum 2010 colocou no centro das discussões um processo de alta relevância: a farmacovigilância. Ministrada pela doutora em pediatria, Roseli Calil, presidente da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Gerente de Risco do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti - Centro de Atenção Integral a Saúde Mulher (CAISM/UNICAMP). A explanação enfatizou a importância da rastreabilidade dos fármacos para a segurança do paciente.

Roseli seguiu como diretriz de sua fala o conceito adotado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) segundo o qual Farmacovigilância é “a ciência e as atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos e quaisquer outros problemas relacionados a medicamentos”. Desta forma, abordou cada um dos escopos relacionados aos efeitos adversos (como reação adversa, desvio de qualidade, inefetividade terapêutica, interação medicamentosa e erros de medicação), apresentando a definição, formas de identificação e controle cada um deles.

“Cerca de 6,5% das internações hospitalares no Brasil acontecem por problemas com medicamentos, mas esse percentual pode ser ainda maior por conta das subnotificações”, afirmou a especialista, defendendo a importância do estabelecimento de uma cultura de notificações para melhoria contínua do atendimento ao paciente. “As notificações não devem ficar na gaveta”, sentenciou, explicando que além de levá-las a diante é preciso também garantir que o notificador saiba que ações foram tomadas e que resultados foram obtidos visando a resolução do problema apontado.

Ao se debruçar na questão dos erros de medicação, a doutora demonstrou que a melhor forma de se lidar com este tipo de situação é de analisar o sistema como um todo e não focar de forma individualizada e personalizada no profissional envolvido com o erro. E apontou que, para um sistema de notificação tenha sucesso ele deve ser não-punitivo e confidencial.

Roseli encerrou sua participação fazendo um contraponto com o título da sua própria palestra “*Errar é Humano, evitar é divino – rastreabilidade e segurança do paciente*”, ao lembrar que, no dia a dia o índice de atitudes corretas é sempre superior ao de falhas. “Na verdade, ninguém age pensando em errar, o ser humano acerta mais do que erra, portanto Acertar é Humano.”

Finaliza sua apresentação com a leitura de um texto de autor desconhecido:

“Quando as pessoas de uma organização partem do princípio de que errar é humano, cria-se permanentemente uma justificativa para todos os erros, falhas, desperdícios e serviços mal prestados cometidos, afinal, errar é humano”. Se analisarmos bem chegará à conclusão de que a grande maioria das pessoas acerta muito mais do que erra senão, com certeza o ser humano já teria desaparecido da face da terra. Conseqüentemente este ditado popular (que se transformou num grande paradigma) pode muito bem ser alterado para outro muito mais próximo da realidade humana “**Acertar é humano**”



Que tal valorizarmos os acertos e contribuirmos para que os erros sejam cada vez mais raros em nossa organização...

Questionada sobre como criar uma cultura favorável à notificações em locais onde isso ainda não ocorre, Roseli disse que o primeiro passo é o capacitar os profissionais para a identificação correta e diferenciação entre reação adversa e evento adverso a medicamento. “É preciso também promover o ensino do uso racional e seguro do medicamento, que é algo que envolve desde a padronização de medicamentos e passa pelo planejamento das aquisições, prescrição, dispensação e administração segura dos medicamentos nos serviços de saúde. Outra questão importante é a de manter um canal de *feedback* entre a equipe de farmacovigilância e o profissional notificador “se for estimulada a notificação mas não ocorrer a avaliação do caso ou a comunicação do desfecho do caso em análise ao notificante, o processo todo será banalizado e a adesão será baixa”. E por fim, para o desenvolvimento desta cultura é importante aproveitar as notificações de erro como oportunidade para a melhoria no processo de trabalho.